

ETANOL UMA ALTERNATIVA PARA QUEM? Fernando Fiamengui, Miriam Cláudia Loureção Simonette – Ciência Política - Ciências Sociais - Departamento de Ciências Políticas e Econômicas - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

Não podemos negar a importância do petróleo, principalmente no século XX, como o principal componente da matriz energética mundial, o qual, possibilitou um grande salto no desenvolvimento industrial neste período, por outro lado, no mesmo sentido a sua combustão é responsável pelo acréscimo das emissões de CO₂ na atmosfera um dos principais responsáveis pelo efeito estufa e pelas mudanças climáticas do nosso planeta.

Devido aos altos índices de crescimento econômico registrado nos últimos anos de países super populosos como China e Índia, intensificou-se, desta forma, ainda mais o consumo das reservas mundiais de hidrocarbonetos, sabendo que este recurso natural não é renovável existem estudos de agências internacionais que estimam como comprovado o esgotamento das reservas mundiais de petróleo em quarenta anos.

É neste contexto de futura escassez do petróleo e de mudanças climáticas ambientais que a retomada do Pró-álcool no Brasil nos últimos anos deve-se ao potencial altamente produtivo do etanol a partir da monocultura da cana de açúcar, e por este não adicionar CO₂ na atmosfera terrestre, sendo atualmente uma das principais alternativas a substituição da gasolina como combustível automotivo.

Sendo assim, a fabricação do álcool está dentro da perspectiva de proteção ao meio ambiente dos mais de 150 países signatários do Protocolo de Kyoto, liderados por Alemanha e Japão, onde através do MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo) criam-se títulos de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs), mais conhecidos como Créditos de Carbono, os quais são negociáveis entre os países como forma de cumprimento de seus compromissos ambientais assumidos neste tratado internacional, incentivados também pelo desejo das grandes indústrias automobilísticas terem uma saída viável para manter o padrão quantitativo da sua produção independente do esgotamento das reservas mundiais de hidrocarbonetos.

Logo, é uma grande vantagem competitiva que o nosso país tem em relação aos demais, dada à abundância de áreas agricultáveis propícias ao cultivo de biomassa, somando a isso a possibilidade de comercialização de créditos de carbono (RCEs) e a necessidade de substituir o uso da gasolina nas próximas décadas, desta forma, a produção de energia veicular renovável terá um grande impulso nos próximos anos.

Pretende-se realizar nesta pesquisa um estudo de caso na região de Jaú localizada no interior do estado de São Paulo, a qual é composta por dez municípios, são eles: (Jaú, Itapuí, Boracéia, Bariri, Itajú, Bocaina, Dois Córregos, Mineiros do Tiête, Barra Bonita, Igaraçu do Tiête).¹

O interesse por este espaço geográfico se deve pela experiência de mais de sessenta anos na produção e industrialização da cana de açúcar, sendo que as primeiras unidades industriais construídas para o processamento de desta atividade agrícola começaram a funcionar por volta de 1945, entre outros motivos pelos seus aspectos geográficos que propiciam o cultivo da cana de açúcar como a grande fertilidade do seu solo, grande intensidade de irradiação solar e alta pluviosidade, e também, por que, nove dos dez municípios desta região são ribeirinhos do trecho navegável do rio Tiête, na hidrovia Tiête/Paraná, próximos do porto Intermodal da cidade de Pederneiras - SP importante entroncamento entre ferrovia, hidrovia, rodovia, facilitando o transporte e o escoamento da produção.

Existem nesta região atualmente sete unidades produtoras de etanol², sendo que três destas são pertencentes ao Grupo Cosan, são elas:

Usina Diamante localizada no distrito de Pontonduva na cidade de Jaú - SP. (incorporada ao Grupo Cosan em 1998).

Usina Dois Córregos localizada na cidade de Dois Córregos - SP. (Incorporada ao Grupo Cosan em 2002).

¹ Disponível em: http://www.igc.sp.gov.br/copm_reggov.htm . Consultado em: 04/10/2006.

² Disponível em: http://www.udop.com.br/mapa/sp/geral_mapa.php . Consultado em 04/10/2006.

Usina Da Barra na cidade de Barra Bonita - SP sendo esta a maior usina de açúcar e etanol do mundo em capacidade de moagem de cana. (incorporada ao Grupo Cosan em 2002).³

O Grupo Cosan estabeleceu parceria em 1999 com a empresa Inglesa Tate & Lyle, no ano de 2002 com as empresas Francesas Tereos e Sucden, para constituir a FBA (Franco Brasileira de Açúcar e Álcool S.A.) no ano de 2005 estreitou relações com conglomerado Chinês Kuok, e aliou-se aos grupos Crystalsev, grupo Nova América e Cargil para construir no porto de Santos – SP o (TEAS) terminal para a exportação de álcool.⁴

É a única companhia do setor sucroalcooleiro com capital aberto, e se constituiu no maior produtor de açúcar e etanol individual do país, e uma das maiores do mundo, detentora de dezessete Usinas localizadas no estado de São Paulo, sendo que onze unidades produtivas foram incorporadas no período de 2000/06.⁵ Segundo dados da própria empresa se consideramos o período de 2001/05 o faturamento líquido mais que dobrou, passou de R\$ 879,3 milhões para R\$ 1900,4 milhões⁶, podemos desta forma notar, que, nos últimos seis anos, este grupo empresarial está em continuo processo de expansão e de alta lucratividade com uma forte presença na região de Jaú.

Contudo, esta pesquisa se baseará na análise bibliográfica, de artigos científicos, documentos oficiais, encontrados em Sites e periódicos, entrevistas com atores da sociedade civil local, buscando fazer uma compreensão interdisciplinar do modo que os impactos sócio-ambientais e os interesses econômicos dos setores envolvidos na fabricação de etanol são conflitantes aos interesses das comunidades locais, e de que maneira esta atividade interfere em suas vidas, realizando uma discussão fundamentada sobre os limites do desenvolvimento sustentável com a perspectiva da existência de grupos de interesses conflitantes analisando o papel do estado e da sociedade civil neste processo.

Sendo assim, este estudo trabalhará com a hipótese que se confirmada a tendência mundial da utilização do etanol como combustível automotivo, dentro desta conjuntura, este produto terá um grande valor econômico no mercado internacional, sendo assim, por este espaço geográfico em questão possuir as condições estratégicas necessárias para a produção de energia renovável resultante do processamento industrial da cana de açúcar, poderá desta forma, ocasionar uma valorização imobiliária da propriedade agrícola e um aumento da renda da terra devido à necessidade de grandes extensões fundiárias para sua produção em larga escala,

Se por um lado traz riqueza e lucratividade para um grupo seletivo de pessoas, por outro lado, existe o contraste com a miséria que vive a maioria dos trabalhadores rurais compostos principalmente por imigrante pouco qualificados, que se sujeitam a baixos salários, a longos turnos, vivendo em condições precárias de alojamento aonde executam manualmente a maior parte da colheita, em muitos casos chegando à morte por excesso de trabalho.

No mesmo sentido os impactos ambientais que a monocultura canavieira pode ocasionar são diversos, segundo dados da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias) poluição do ar: devido à poeira e alergênicos, degradação do solo: devido à conservação e adensamento.⁷

Desta forma, tendo a perspectiva do conceito de desenvolvimento sustentável pretende-se averiguar se agroindústria canavieira ao longo de sua cadeia produtiva esta em conformidade com este conceito, e se o mesmo, realmente leva em consideração os aspectos sócio-ambientais, ou se, na verdade estes são utilizados mais como uma forma mercadológica de agregar valor ao produto, do que uma prática realmente empregada.

Até o presente momento a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, o que dificulta fazer qualquer tipo de afirmação concreta e final, mas podemos perceber numa análise parcial que apesar da agroindústria canavieira gerar milhares de emprego, não emitir CO2 excedente na atmosfera, por outro lado, causa impactos sócio-ambientais significativos.

³ Disponível em: <http://www.cosan.com.br/unidades.aspx> . Consultado em: 04/10/2006.

⁴ Disponível em: http://www.cosan.com.br/grupo_aliancas.aspx . Consultado em: 04/10/2006.

⁵ Disponível em: http://www.cosan.com.br/grupo_linha.aspx . Consultado em: 04/10/2006.

⁶ Disponível em: http://www.cosan.com.br/grupo_info.aspx . Consultado em: 04/10/2006.

⁷ Disponível em: <http://www.cana.cnpemembrapa.br/agroeco.html> . Consultado em: 04/10/2006.

Referências Bibliográficas.

- FOLADORI. Guillermo, Limites do Desenvolvimento Sustentável, 2001, Unicamp.
- ALTVATER. Elmar, O Preço da Riqueza, 1995, Unesp.
- CALVALCANTI. Clóvis, Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas, 2002, Cortez.
- PORTO-GOLÇALVES. Carlos Walter, Descaminhos do Meio Ambiente, 2002, Contexto.
- VEIGA. José Eli, Do Global ao Local, 2005, Autores Associados.
- ALVES. Giovanni, Trabalho e Mundialização do Capital, 1999, Práxis.
- BROWN, Laster, Eco-Economia, 2003, editora Universidade Livre da Mata Atlântica.
- CERQUEIRA LEITE. Rogério Cezar, Pró-alcool: a Única Alternativa Para o Futuro, 2000, ed Unicamp.
- LEONEL, Mauro de Mello, A Morte Social dos Rios, 1998, Editora Perpesctiva.
- FERREIRA. Leila, Idéias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil, 2006, Annablume.
- Iden_____, A Questão Ambiental: Sustentabilidade e Políticas no Brasil, 2003, Boitempo Editorial.
- FERRIRA. Leila, VIOLA. Eduardo, Incertezas da Sustentabilidade na Globalização, Unicamp.
- LEFF. Henrique, Epistemologia Ambiental, 2002, Cortez.
- Iden_____, Complexidade Ambiental, 2003, Cortez.
- EMBRAPA, Emissão de Gases de Efeito Estufa Provenientes de Queima de Resíduos Agrícolas no Brasil, 2002, Embrapa.
- MIRANDA. Evaristo Eduardo, DORADO. Alejandro, ASSUNÇÃO. João Vicente. Doenças Respiratórias Crônicas em Quatro Municípios Paulistas, 1994, Embrapa.
- ANEEL, Panorama do Potencial de Biomassa no Brasil, 2003, ANEEL.